

Pilares da Agricultura Regenerativa abrangidos:

Diversidade no cultivo de culturas
Cobertura do solo
Redução da perturbação do solo
Integração de animais no sistema agrícola
Manter raízes no solo



Controlo de pragas (plantas e insetos)

Ao plantar culturas de cobertura, os agricultores criam uma cobertura densa que supera as ervas daninhas, reduzindo seu crescimento e minimizando a necessidade de herbicidas. Esta competição natural ajuda a manter um ambiente de cultivo mais limpo e saudável. Além disso, a diversidade de plantas que surge com as práticas regenerativas atrai uma variedade de insetos benéficos que atuam como predadores naturais das pragas agrícolas comuns. Este equilíbrio entre predador e presa ajuda a controlar as populações de pragas, reduzindo a dependência em pesticidas químicos. Com uma melhor supressão de ervas daninhas e controlo de pragas, a agricultura regenerativa não só reduz os custos de insumos, mas também cria uma abordagem mais sustentável e amiga do ambiente.



Projeto SPIN – Sustainable ProteIN (PRR-C05-i03-I-000192) com financiamento PRR – NextGenerationEU



Agricultura Regenerativa



Saiba mais em:
<https://spin.ipsantarem.pt/>

E siga as nossas redes sociais para os últimos desenvolvimentos:

-  @SPIN.Sustainable.Protein
-  @spin_sustainable_protein
-  @spin-sustainable-protein



 **POLITÉCNICO DE SANTARÉM**
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA



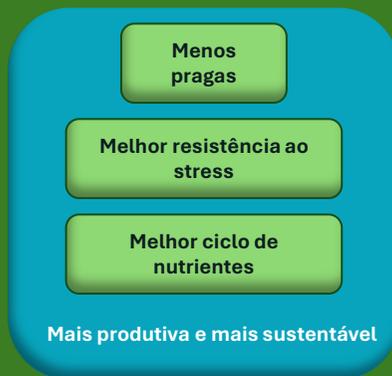
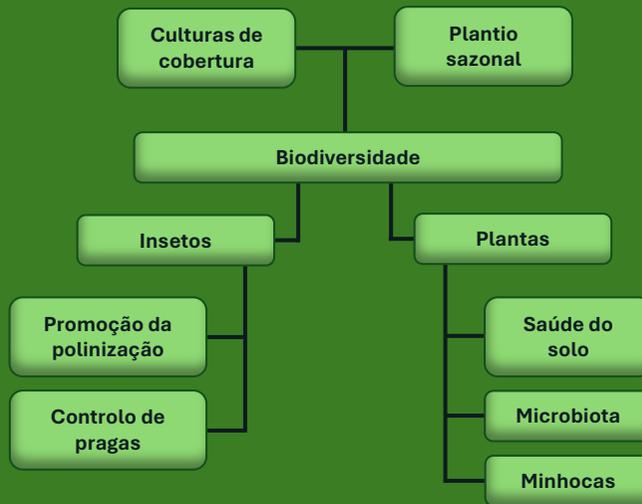
Financiado pela União Europeia
NextGenerationEU



A agricultura regenerativa está focada em estabelecer uma relação harmoniosa com a terra e uma das estratégias mais eficazes para o efeito é o uso de **culturas de cobertura**. Estas, semeadas entre as principais épocas de cultivo ou em conjunto com as culturas comerciais, são cruciais para a saúde do solo. Funcionam como escudos naturais contra a erosão e algumas fixam nutrientes no solo, reduzindo a necessidade de fertilizantes sintéticos. As raízes profundas destas plantas ajudam, também, a melhorar a estrutura do solo. Além disso, podem suprimir ervas daninhas, simplificando a gestão do terreno. Ao se introduzir variação nas culturas, cria-se um habitat favorável para uma ampla gama de insetos, melhorando a polinização e o controlo de pragas. A inclusão de culturas de cobertura contribui para um solo mais saudável e uma agricultura mais sustentável.

Nutrientes e estrutura do solo

Certas culturas de cobertura, especialmente **leguminosas** como trevo e ervilhaca, têm a notável capacidade de, em associação com bactérias do género **Rhizobium**, fixar azoto no solo. Este processo reduz a necessidade de fertilizantes sintéticos, proporcionando uma fonte natural de azoto para culturas subsequentes. Ao mesmo tempo, culturas de cobertura com sistemas radiculares profundos, como a ervilhaca, quebram o solo compactado, melhorando a sua estrutura e promovendo uma melhor infiltração de água. Esta estrutura de solo melhorada não só suporta um crescimento vegetal mais saudável, mas também reduz o risco de erosão. À medida que as culturas de cobertura se decompõem, adicionam matéria orgânica de volta ao solo, enriquecendo ainda mais a sua fertilidade. Em conjunto, criam um ecossistema de solo mais robusto e resiliente, preparando o terreno para uma agricultura sustentável.



Algumas culturas de cobertura:

Aveia
(*Avena sativa*)



Luzerna
(*Medicago sativa*)



Azevém
(*Lolium perenne*)



Ervilhaca
(*Vicia sativa*)



Trevo-violeta
(*Trifolium pratense* L.)



Rotação de culturas com coberturas

Benefícios:

- Otimização da saúde do solo
- Terra produtiva durante todo o ano
- Proteção do solo após colheita
- Enriquecimento do solo
- Redução da dependência de insumos sintéticos

